

## Metodologia de Investigação em Contabilidade e Auditoria



Uma  
perspetiva  
“positivista”

## Sumário

- Terminologia
- Investigação “positivista”
- Ilustração: uma investigação concreta

2

## Terminologia

- **Investigação?**
  - Procura de resposta(s) para uma ou mais questões (de investigação) que são definidas “a priori”
    - Definição que espelha uma perspetiva positivista, e tem subjacente o testar de uma ou mais teorias
    - Quando se adota como metodologia o “estudo de caso”, a sequência tende a não ser “questões” => “respostas”; as “questões” podem ser geradas no âmbito da investigação; a investigação procura desenvolver teorias, mais do que testá-las
  - Uso de “métodos científicos”

3

## Terminologia

- **“Research design” (desenho da investigação)?**
  - Plano para responder à(s) questão(ões) de investigação
  - “Ferramentas” estatísticas/econométricas a utilizar
  - Definição das variáveis e respetiva medida
- **Metodologia de investigação?**
  - Visão estrita: “ferramentas” da investigação
  - Visão ampla: o “research design”

4

## Investigação “positivista”

- **Perspetiva “positivista”?**
  - Investigação “normativa” vs. investigação “positivista”
    - “Como contabilizar as locações financeiras no balanço?”
    - “Por que mudam as empresas de auditores?”
  - “Prescrição” vs. “explicação e previsão”
  - Procura
    - emular a investigação nas ciências naturais, baseada na experimentação
    - definir regras (“leis”) gerais explicativas do comportamento dos agentes económicos
  - Genericamente considerada (“investigação em contabilidade de natureza positivista”), também pode ser referida como perspetiva “empiricista”

5

## Investigação “positivista”

- Este tipo de investigação não é o mesmo que “tratamento estatístico”
- Tem de ter subjacente uma teoria, que se procura testar
- **Caso particular: A Teoria Positiva da Contabilidade**
  - Watts e Zimmerman (1976; 1978)
  - Parte da Teoria da Agência para explicar o comportamento dos gestores: “Os gestores sobrepõem os interesses próprios aos da empresa?”
  - Três hipóteses:
    - A hipótese do plano de compensação
    - A hipótese do contrato de dívida
    - A hipótese dos custos políticos

6

## Investigação “positivista”

- **Antecedentes da investigação “positivista”**
  - Esgotamento das questões da medida do rendimento (essencialmente de cariz normativo) nos anos 60
  - Foco na utilidade da informação contabilística para a tomada de decisões (“Decision-usefulness approach”)
  - Consequências económicas do relato financeiro: a escolha das políticas contabilísticas
  - Surgimento da Teoria da Agência
  - Advento dos computadores e bases de dados

7

## Investigação “positivista”

- **Investigação “positivista”: notas de síntese**
  - Natureza empírica
  - Não é exclusivo da investigação em Contabilidade Financeira; também tende a ser usada em Contabilidade de Gestão (a partir de dados recolhidos por inquérito)
  - Procura testar teorias
  - Teste de hipóteses formais
  - Correlação entre variáveis
  - Utiliza amostras estatísticas de alguma dimensão

8

## Nota preliminar

- Análise de uma “investigação concreta” de natureza positivista
- Exemplificar como é que as ideias acabadas de apresentarem funcionam na prática
- Justificação da escolha do caso:
  - É um caso simples
  - É recente
  - O tema é atual

9

## Uma investigação concreta

### “Perdas por Imparidade em Dívidas a Receber e Características Empresariais: uma análise para o caso Português”

*Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Controlo de Gestão,  
Roberto Rua (2012)*

10

## Uma investigação concreta

- **Como tudo começou ...**
  - Recolha de um bloco de dados da base de dados SABI
  - Constatei que havia poucas empresas com dados para a variável “*Perdas por Imparidades do Período*”
  - “Porquê?”, foi a pergunta que me coloquei. “Em tempos de crise?”
  - O Roberto estava “perdido” na busca de um tema para a sua investigação
  - Propus-lhe responder àquela pergunta. Aceitou.

11

## Uma investigação concreta

- **Questão (geral) da investigação**
- As características das empresas determinam o nível de Perdas por Imparidade em Dívidas a Receber (PIDR) reconhecidas?

12

## Uma investigação concreta

### □ “Research design”

#### □ Hipótese de investigação

*H1: A dimensão, o nível e variação dos resultados, o endividamento e o sector de atividade são características empresariais explicativas do nível de PIDR reconhecido pelas empresas nacionais não cotadas.*

- A importância da Teoria para definir a hipótese
  - Flexibilidade do reconhecimento das PI
  - Relação entre contabilidade e fiscalidade
  - Necessidade de assegurar o financiamento

13

## Uma investigação concreta

### □ “Research design”

#### □ Estudo de correlação

- Perdas por imparidade vs. determinantes
- Dimensão (“proxy” para informação auditada), nível e variação do resultado, endividamento
- Outras determinantes referidas na teoria: indústria; ano

14

## Uma investigação concreta

### □ “Research design”

#### □ Modelo (“ferramenta econométrica”):

$$PIDR_{it} = \alpha_1 + \alpha_2 DIM_{it} + \alpha_3 RAPIDR_{it} + \alpha_4 \Delta RAPIDR_{it} + \alpha_5 ENDIV_{it} + \sum_{n=1}^3 \alpha_n SECT_n + \sum_{i=2005}^{2010} \alpha_i ANO_i + \varepsilon_{it}$$

- Notas
  - As variáveis de controlo como isolantes do impacto da experiência do auditor sobre a qualidade da auditoria ...
  - A Teoria como suporte do modelo adotado: as variáveis e o tipo de relação (linear)

15

## Uma investigação concreta

### □ “Research design”

#### □ Natureza das variáveis:

- Quantitativas/contínuas: Dim / RAPIDR / VRAPIDR / ENDIV
- Qualitativas/dicotómicas (dummy): IND (código CAE), ANO

#### □ Definição das variáveis:

- Recurso à Teoria/literatura
- Dificuldade: PIDR + PIE (PI em existências) até 2009; número de empresas com PIDR (3,2%)

Variável	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2005-2010
N.º Empresas	759	9.873	10.454	11.805	11.832	14.183	58.908
Observações		0,3%	3,2%	3,3%	3,7%	4,1%	4,8%
Frequência							3,2%

16

## Uma investigação concreta

- “Research design”
- Abordagens:
  - Modelos de regressão linear
  - Empresas não cotadas

17

## Uma investigação concreta

Variáveis Independentes	Sinal Esperado	Coefficiente (t-student)
<i>DIM</i>	+	-0.04 (-32.9)
<i>RAPIDR</i>	+	0.20 (97.4)
<i>VRAPIDR</i>	+	0.05 (35.7)
<i>ENDIV</i>	?	0.01 (22.0)

18

## Uma investigação concreta

Variáveis Independentes	Sinal Esperado	Coefficiente t-student
<i>DIM</i>	+	-0.05 (-44.2)
<i>RAPIDR</i>	+	< Mediana > Mediana -0.08 0,47 (-25.6) (165.3)
<i>VRAPIDR</i>	+	0.03 (28.5)
<i>ENDIV</i>	?	0.01 (13.0)

19

Notas adicionais

20

#### □ Outros cuidados a ter:

- Os modelos devem ser função das hipóteses a testar ... não o contrário!
- A Teoria tem de estar sempre presente: Questão → Teoria → hipóteses → Teoria → modelos → ... → definição e medida das variáveis ... → interpretação dos resultados
- Tudo o que se referiu a propósito do “research design” pode não surgir num estalar de dedos ... boa dose de paciência e muito trabalho de pesquisa

21

#### □ A amostra estatística

- E os dados para testar as hipóteses?
- É componente do “research design”?
  - Não. Mas têm de ser considerados em ligação ...
  - A dimensão da amostra
- Na investigação em causa:
  - Amostra de empresas sediadas em Portugal (base de dados SABI) ... “informação de arquivo”

22